

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

JOSÉ RONALDO NASCIMENTO

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO
NO TERCEIRO SETOR**

**RECIFE
2022**

JOSÉ RONALDO NASCIMENTO

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO
NO TERCEIRO SETOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Pernambuco, como parte das exigências do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dr^a. Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

NASCIMENTO, Jose Ronaldo do .

Revisão Sistemática sobre a Transparência na Gestão do Terceiro Setor /
Jose Ronaldo do NASCIMENTO. - Recife, 22.
30 : il., tab.

Orientador(a): Ana Lucia fontes de Souza Vasconcelos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 22.

Inclui referências, apêndices.

1. Contabilidade . 2. Gestão . 3. Transparência . 4. Terceiro setor . I. Souza
Vasconcelos , Ana Lucia fontes de. (Orientação). II. Título.

500 CDD (22.ed.)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a transparência da gestão no terceiro setor, buscando aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis. O estudo classifica-se como documental, e delimitação com buscas nas bases de dados Google Acadêmico e no Scientific Electronic Libray Online (Scielo) pelo critério acessibilidade, qualidade, e impacto dos periódicos que publica. Utiliza-se para a seleção dos artigos uma busca com os descritores: Contabilidade, Gestão, Transparência e Terceiro Setor. A análise documental é feita por meio da elaboração de quadros qualitativos de modo a apresentar e evidenciar as publicações selecionadas para compor os achados. Os critérios de inclusão são publicações no período de janeiro de 2010 a junho de 2022; em língua portuguesa; disponíveis na íntegra e de acesso livre e gratuito. A seleção dos artigos científicos é feita com base nos critérios: tipo de estudo, metodologia, intervenção adotada e resultados. Os dados apontaram que a maioria das publicações sobre a transparência do terceiro setor foram realizadas por alunos graduandos, o que evidencia o interesse pelo assunto em investigações acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento. Além disso, constatou-se que existe o predomínio das pesquisas de cunho bibliográfico e das 8 publicações que fizeram parte da amostra, o termo “gestão” apareceu em praticamente todas elas e com relevante frequência, com foco em instituições do Terceiro Setor, mas não contextualizando a interdisciplinaridade entre as ciências da Administração e Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão. Transparência. Terceiro setor.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	JUSTIFICATIVA.....	5
1.2	OBJETIVOS.....	6
1.2.1	Geral	6
1.2.2	Específicos	6
2	METODOLOGIA	7
2.1	TIPO DE ESTUDO.....	7
2.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	8
2.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	8
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1	GESTÃO DO TERCEIRO SETOR: ASPECTOS INTERDISCIPLINARES.....	10
3.2	TRANSPARÊNCIA NO TERCEIRO SETOR: CONFIABILIDADE DA SOCIEDADE.....	14
4	RESULTADOS	20
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS AUTORES E DAS PUBLICAÇÕES QUE FAZEM PARTE DESTA REVISÃO.....	20
4.2	APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS.....	23
4.3	DISCUSSÃO.....	25
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor no Brasil já soma aproximadamente 400 mil organizações sociais que ajudam a girar a economia nacional (IPEA, 2022). No ano de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, alcançou a margem de R\$ 8,7 trilhões e apenas no 1º trimestre do ano de 2022 já atingia a margem de R\$ 2 249,2 bilhões (IPEA, 2022).

A gestão nas organizações contribui para que a administração seja transparente e, sobre isso, Cappelli e Leite (2008, p. 34) descrever que a transparência organizacional “é a existência de políticas organizacionais que visam favorecer aos interessados informações sobre a organização segundo características gerais de acesso, uso, apresentação, entendimento e auditabilidade”.

Para Rodrigues et al. (2016), gestão tem uma finalidade, uma sequência, sendo o conhecimento generalizado de uma disciplina. É realizar os objetivos da administração de forma eficaz e eficiente. Ainda segundo os mesmos autores, a gestão é a eficiência em se fazer certo as tarefas organizacionais.

Tondolo et al. (2016) sinalizam o quão importante é a transparência na gestão das organizações, sejam elas públicas, privadas ou sem fins lucrativos, as denominadas terceiro setor ou, mais popularmente, Organizações Não Governamentais (ONG), pois demonstra valores éticos e comprometimento com que se deseja alcançar.

Conforme Santos et al. (2019), a gestão pode ser entendida, de um modo geral, como sendo a coordenação dos esforços tanto individuais quanto coletivos em busca do alcance de um objetivo comum que são estabelecidos por uma política de ação e em uma filosofia partilhada por todos os envolvidos. Sob tal entendimento é possível definir a gestão como um ramo das ciências humanas que lida com grupo de pessoas, procurando manter a sinergia entre elas, a estrutura da empresa e os recursos existentes.

Diante do exposto, este estudo se propôs realizar, uma revisão sistemática sobre a transparência da gestão no terceiro setor, buscando aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis.

O critério de aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis foi utilizado porque a atuação conjunta entre essas áreas do conhecimento promove a soma de saberes, visto que a função do administrador de

organizar e gerenciar, juntamente com o contador que controla a realiza a análise financeira pode garantir o sucesso das organizações.

Estudo de Ferreira et al. (2019) realizado em uma faculdade na Amazônia, durante um encontro interdisciplinar evidenciou a importância significativa que a interdisciplinaridade apresenta ao curso de Contabilidade devido a inter-relação desta disciplina com as demais, apontando ser preciso que conceitos da dinâmica das transformações sociais possam ser considerados de maneira integrada. A partir desse estudo, os autores ainda constataram que a interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento de uma compreensão da realidade em que o aluno e futuro profissional está inserido.

1.1 JUSTIFICATIVA

Para as Entidades do Terceiro Setor (ETS), a gestão transparente está diretamente relacionada aos conceitos contábeis *Disclosure*, *Compliance* e *accountability*. O *Disclosure* se refere a evidenciação das informações contábeis da instituição (LOPES; LIMA, 1998). O *Compliance* é a conformidade legal (AMBIPAR, 2020); enquanto a *accountability* visa a prestação de contas da entidade (GORDEEFF, 2020).

Trata-se de conceitos que não se limitam somente às práticas contábeis, pois no terceiro setor há várias outras informações de igual relevância para serem divulgadas, de modo a manter a transparência nos processos, como afirmam Tondolo et al. (2016), a prática de uma gestão transparente visa estabelecer um elo de confiança entre a instituição e a sociedade, com isso, promove melhorias a imagem das entidades do terceiro setor. Assim sendo, o propósito da gestão nesse contexto se propõe em fazer o resgate da interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis.

É importante também enfatizar que, a contabilidade como uma ciência social aplicada busca interpretar e analisar informações dos fenômenos patrimoniais de forma sistêmica, sendo estes aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis ultrapassam os conhecimentos e habilidades dos profissionais destas disciplinas (TONDOLO et al., 2016). Nesse sentido, o estudo dos autores Ferreira et al. (2019), mostrou que existe uma relação de confiança entre sociedade e instituições sem fins lucrativos, mas, para permanecer com essa confiança, é

importante ser sempre transparente, seja para melhorar sua imagem junto a sociedade, seja para apenas se manter uma instituição transparente com foco voltado para as questões sociais.

Assim, este estudo buscou responder à questão de pesquisa: quais aspectos contábeis e administrativos que se relacionam de forma interdisciplinar para transparência na gestão no terceiro setor?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Realizar uma revisão sistemática sobre a transparência da gestão no terceiro setor, buscando aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis.

1.2.2 Específicos

- ✓ Realizar um levantamento teórico sobre o tema para que possa caracterizar a relevância do terceiro setor;
- ✓ Identificar os aspectos contábeis e administrativos que se relacionam de forma interdisciplinar para transparência na gestão no terceiro setor;
- ✓ Mapear nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Capes, artigos que evidenciam resultados interdisciplinares para transparência na gestão no terceiro setor;
- ✓ Categorizar os artigos pelo critério semântico com os descritores Contabilidade, Gestão, Transparência e Terceiro Setor;
- ✓ Selecionar e analisar os artigos conforme o tipo de estudo, metodologia, intervenção adotada e resultados.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

O estudo classifica-se como descritivo do tipo documental que, segundo Fonseca (2002) e Gil (2019), tem a finalidade de recorrer aos mais dispersos e diversificados objetos de estudos, de modo a fornecer ao pesquisador, maior conhecimento a respeito do assunto de pesquisa em análise, contribuindo com a coleta dos dados e análise destes.

A fonte de coleta de dados foi documental, que segundo Yin (2001) salienta que esta pode trazer uma grande contribuição para a pesquisa quantitativa, na medida em que representa uma forma inovadora de estudo. Os documentos são fontes importantes de dados para a análise do problema na medida em que representa prova inconteste dos fatos que serão analisados, e por isto merecem uma atenção toda especial, por serem fontes naturais de informações e que se mantém no tempo.

O tipo de estudo escolhido para esta pesquisa foi uma abordagem qualitativa com técnica de revisão sistemática, por ser, segundo Gil (2019), um tipo de revisão que combina os resultados de múltiplos estudos primários (com o mesmo delineamento) relacionados a um problema específico. É parte importante do processo de criar e organizar um corpo da literatura, devendo ter os mesmos níveis de clareza, rigor e replicação das pesquisas primárias. A revisão sistemática pode gerar análises estatísticas dos dados dos estudos que fizerem parte da revisão.

Para a elaboração da revisão sistemática, foi preciso seguir as seguintes etapas: formulação e objetivo da revisão; estabelecimento de critérios para a inclusão dos estudos na revisão e seleção de amostra; levantamento de dados através dos trabalhos revisados; avaliação dos resultados; discussão e interpretação dos dados; apresentação dos resultados de uma forma clara e ampla (GALVÃO e PEREIRA, 2014).

Ao se realizar a busca pelos artigos nos bancos de dados, adotou-se para a seleção e avaliação, determinados critérios previamente estabelecidos, que foram o tipo de estudo, participantes, a intervenção adotada e a avaliação dos resultados (GALVÃO e PEREIRA, 2014).

O aspecto da revisão sistemática foi analisar a transparência da gestão no terceiro setor, buscando aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis (FERREIRA et al., 2019).

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA BASE DOCUMENTAL

A fonte de coleta do estudo encontra-se indexada nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico e no *Scientific Electronic Library Online*. A escolha por estas bases se deve ao fato de maior facilidade de busca e de uso dessas ferramentas e a amostra do presente estudo foi constituída por artigos neles indexados. No Quadro 1 é demonstrado os critérios de inclusão e exclusão dos artigos pesquisados como: ordem de relevância, ano de publicação, idioma, etc.

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão dos arquivos

Critérios	Parâmetro das Publicações	Teórico
Critérios de Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No período de janeiro de 2010 a junho de 2022; ▪ Em língua portuguesa; ▪ Que estejam disponíveis na íntegra e de acesso livre e gratuito; ▪ Com tipologia de: artigos, teses, dissertações e diretrizes. 	Ávila e Bertero (2016)
Critérios de Exclusão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anteriores a janeiro de 2010; ▪ Em língua estrangeira; ▪ Disponíveis apenas o resumo; ▪ Monografia. 	Tondolo et al. (2016)

Fonte: elaborado pelo autor.

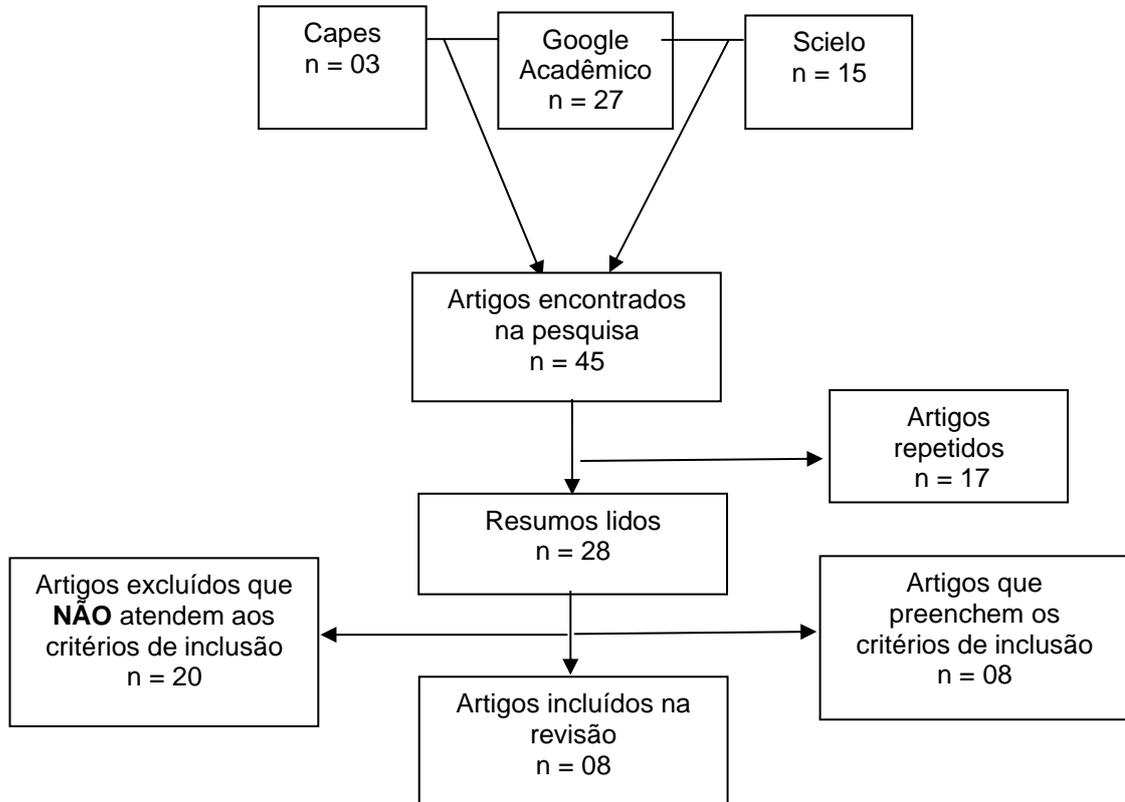
2.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo delimita-se de forma temática sobre a transparência da gestão no terceiro setor, buscando aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis, pelo critério de acessibilidade dos artigos públicos na língua portuguesa.

Em uma primeira análise, a seleção de estudos foi baseada nas informações fornecidas pelo título, resumo e palavras-chave (GALVÃO e PEREIRA, 2014). Na segunda análise a leitura completa dos artigos selecionados.

Ao fim da busca, foi possível gerar o fluxograma dos resultados apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de busca de artigos



Fonte: Elaborado pelo autor.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 GESTÃO DO TERCEIRO SETOR: aspectos interdisciplinares

Segundo Freitas, Smith e Fadel (2015), a interdisciplinaridade tem sido uma ferramenta de aplicabilidade no ensino das diferentes disciplinas e, no caso da Contabilidade, não é diferente. Docentes e discentes das diversas áreas do conhecimento se empenham em utilizar metodologias e didáticas que lhes permitam contextualizar os conteúdos aprendidos em sala de aula de modo a perceberem a relevância para o contexto real.

Além do exposto, Freitas, Smith e Fadel (2015) ainda sinalizam que nos moldes pós-modernos, os paradigmas delineados apontam para uma prática docente capaz de saber orientar o processo de ensino-aprendizagem, de forma a atender o objetivo primordial que é contribuir para que o aluno possa construir novos conhecimentos, seja capaz de indagar e reconhecer os dados representados através da linguagem da Contabilidade e da Administração por meio de uma visão sistêmica.

Sob esta abordagem sistêmica, Freitas, Smith e Fadel (2015) explicam que o profissional contábil possui uma diversidade de saberes e de conhecimentos capazes de lhe inserir na gestão organizacional de forma mais ampla. Tal fato significa que não se pode trabalhar as disciplinas e áreas do conhecimento de forma isolada, mas todas em conjunto, uma complementando a outra.

Nesse sentido, Freitas, Smith e Fadel (2015) afirmam que os sistemas na Contabilidade agem de modo coordenado e interligado com a finalidade de conseguir alcançar os seus objetivos. Nesta visão sistêmica na Contabilidade, é possível observar a função do profissional contábil no contexto interdisciplinar no enfoque da gestão organizacional.

A gestão no terceiro setor, segundo Santos et al. (2019), adota os aspectos administrativos de uma empresa pública ou privada, tasi como, por exemplo, o planejamento, a estrutura, a organização e o controle, com a finalidade de gerir com alto desempenho a entidade no que diz respeito à eficiência, eficácia e efetividade. Somado ao exposto, os autores ainda afirma que a gestão permite estabelecer adequadamente a missão, visão e objetivos, determinando como e quando iniciar cada atividade.

Souza et al. (2018) explicam que a Gestão do Terceiro Setor é atuar junto à sociedade com projetos sociais, sempre levando em consideração os aspectos administrativos para a manutenção e permanência da instituição. Por isso, é preciso que sejam levantados recursos, seja feita a devida administração da área financeira, bem como orçamento público. Notadamente, na gestão do terceiro setor faz-se necessário uma junção interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento. Ainda para Souza et al. (2018), gerir instituições do Terceiro Setor requer um processo interdisciplinar, pois envolve profissional administrativo para planejar, organizar, dirigir e controlar; e tem o contador que realiza as demonstrações contábeis e elabora os documentos para a prestação de contas para a sociedade.

Oliveira (2005) explica que:

O conjunto de atividades voluntárias, desenvolvidas por organizações privadas não governamentais e sem ânimo de lucro (associações ou fundações), realizadas em prol da sociedade, independentemente dos demais setores (Estado e mercado), embora com eles possa firmar parcerias e deles possa receber investimentos (públicos e privados). (OLIVEIRA, 2005, apud COSTA e FREITAS, 2012, p.125)

Paes (2010) define que:

[...] terceiro setor é aquele que não é público e nem privado, no sentido convencional desses termos; porém guarda uma relação simbiótica com ambos, na medida em que ele deriva sua própria identidade da conjugação entre a metodologia deste com as finalidades daquele. Ou seja, o terceiro setor é composto por organizações de natureza “privada” (sem objetivo de lucro) dedicadas à consecução de objetivos sociais ou públicos, embora não seja integrante do governo (Administração Estatal). (PAES, 2010, apud COSTA e FREITAS, 2012, p.125)

Rodrigues et al. (2016) explicam que o terceiro setor era marcado pela presença da Igreja Católica que recebia suporte do Estado, mas, sendo ela, a responsável por grande parte das entidades que ofereciam assistência gratuita às comunidades carentes, geralmente, aquelas às margens das políticas sociais mais básicas, como de saúde e educação.

Para Carneiro et al. (2017), a atuação das Igrejas Católicas, juntamente com o Estado permaneceu por durante todo o período colonial e se findou no começo do século XIX. Foi nesse mesmo século XIX que o Terceiro Setor tem sua origem histórica no Brasil, com a participação de entidades sem fins lucrativos. Segundo os autores, no foram surgindo outras religiões no século XX e, junto com a Igreja Católica, elas demonstram preocupação com o social e passam a trabalhar em favor dos menos favorecidos, por meio de ações de caridade com fins filantrópicos

juntamente com o Estado. Porém, foram surgindo mudanças na relação existente entre a Igreja e o Estado durante o período republicano. Se antes esses dois tinham a finalidade de atenderem e assistirem as questões sociais, essa relação perdeu força quando as outras religiões utilizavam da parceria com o Estado para praticarem as mesmas ações da Igreja Católica, fazendo-a perder força.

No Brasil, o terceiro setor é classificado a partir de três setores distintos que se fazem o Estado; a Iniciativa Privada; e, as ONGs, Fundações e ou Entidades Sem Fins Lucrativos. Também se deve incluir nesse rol, a classificação conferida pela Lei n. 9.790, de 23 de março de 1999, que afirma constituir o terceiro setor, as Organizações da Sociedade Civil Com Interesse Público (SZAIZI, 2004).

O terceiro setor pode ser definido como:

Organizações sem fins lucrativos, significando um tipo de organização cujos benefícios financeiros não podem ser distribuídos entre seus diretores e associados; na segunda definição organização voluntária tem um sentido complementar ao da primeira e na língua inglesa fala-se de caridade, o que remete à memória religiosa medieval e enfatiza o aspecto de doação (de si para o os outros) que caracteriza boa parte das relações idealizadas nesse campo (FALCONER, 1999, p. 25).

Conforme Carneiro et al. (2017), o terceiro setor se desenvolveu em resposta às sensíveis mudanças nas modalidades de respostas às consequências deixadas pela questão social. Assim sendo, decorre da crítica às políticas sociais universais que não eram capazes de atender toda a sociedade, sendo tais políticas contratualistas e constitutivas. Isso representava uma mudança no padrão de resposta às questões sociais, por representar a desresponsabilização do Estado, auto responsabilização de cada indivíduo e das comunidades para o atendimento social.

Conforme Vesco (2020), no Século XXI o terceiro setor já se mostra consolidado e, como consequência, ganhou relevância na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, com o art. 150, Inciso VI, alínea c, que visa apoiar essas instituições:

[...] c) veda à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios instituir impostos sobre [...] patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei (BRASIL, 1988, s.p).

Assim, entende-se que a vedação, tal como estabelecido no parágrafo 4º do artigo 150, considera-se o patrimônio, a renda e os serviços que estão relacionados aos fins essenciais das entidades nelas mencionadas. Quando versa sobre o

financiamento da seguridade social, tem-se, ainda, que a CRFB (1988) declara ser “isentas de contribuição para a seguridade social as entidades beneficentes de assistência social, que atendam as exigências estabelecidas em lei”, conforme estabelecido pelo artigo 195, Inciso VII.

Vesco (2020) ainda sinaliza que se pode observar que a CRFB (1988) que está em vigor reconhece a grande importância que deve ser dada à colaboração da iniciativa privada na realização de ações consideradas puramente públicas e também concretiza uma longa tradição voltada ao incentivo e ajuda às associações sociais que, de maneira desinteressada e sem desejar fins lucrativos, se dedicam às causas humanitárias. Ainda sobre este setor, o autor explica que ele tem como finalidade, atender às comunidades carentes no atendimento social proporcionando a elas o direito de acesso aos direitos básicos as quais tem direito. Trata-se de um conjunto de pessoas privadas jurídicas, de origem, normalmente pública, sem qualquer finalidade lucrativa, formada por pessoas voluntárias, pessoal que trabalho no Estado que ajudam na busca por atividades de caráter social e pessoas que investem em obras sociais.

De acordo com Bueno (2003), muitas vezes este setor é visto de diferentes formas e acaba sendo confundido com qualquer organização que pratica o voluntariado. O terceiro setor é voltado para o social e para as ações sem fins lucrativos, assim sendo, entende-se que elas:

Tem uma história marcada pela oposição ao Estado, e, particularmente no Brasil, tem sido historicamente identificada pela sua militância, associada a conscientização e mobilização dos dominados, num trabalho efetivo de educação popular (BUENO, 2003, p.133).

Segundo Raptopoulos e Silva (2018), este setor pode ser mantido por meio de trabalho voluntario e é um captador de recursos financeiros na própria comunidade atuante, formado por indivíduos com afinidades profissionais, cuja atuação é remunerada. Ele pode ser formado por entidades cujos interesses são intrinsecamente sócias, tem finalidade econômica, podendo alcançar supervit sem, no entanto, ter como objetivo lucros. É constituído pelos órgãos estatais e também pelas empresas privadas.

Retratando o terceiro setor, Bueno (2003) ainda afirma que, não ha como negar que essas “entidades representam um papel fundamental na realidade social

brasileira, assistindo aos desamparos, os desvalidos e aqueles que estão quase sempre distantes da ação do Estado” (BUENO, 2003, p. 134).

A definição dada por Santos et al. (2019) ao terceiro setor é como sendo a constituição de organizações nas quais os principais objetivos são sociais. O autor ainda define que pilar do setor constitui-se de instituições de caridade, organizações religiosas, entidades voltadas para as artes, organizações comunitárias e outras organizações voluntárias. O setor também pode ser formado por pessoa jurídica instituída pela iniciativa privada como entidade sem fins lucrativos. Os autores ainda afirmam que este é composto, por meio de estatuto, como associação ou fundações, e são reconhecidas como entidades constituintes.

O terceiro setor tem apresentado contínuo crescimento no Brasil, nos últimos anos, por diversos fatores, tais como segue:

Falta de interesse político do governo para com alguns segmentos sociais, falência do Estado, cobrança de uma parcela da população por uma maior responsabilidade social em cima do Segundo Setor e uma conscientização do primeiro e segundo setores de que é necessário apoiar os projetos do Terceiro Setor em seus projetos, pois, se bem executados, podem acarretar em benefícios para todos. Isso tem levado as organizações do Terceiro Setor a buscar profissionais melhores qualificados bem como, práticas mais efetivas de atuação em sua gestão, visando a credibilidade que a mesma necessita para ter sua existência e continuidade garantida no médio e longo prazo (CARNEIRO et al., 2017, p. 2).

Além do exposto, Raptopoulos e Silva (2018) afirmam que o setor é considerado uma organização privada de interesse público, sendo este um fator de suma relevância na discussão da expansão das ONGs. Em detrimento da redução do Estado, tem-se o comprometimento do mercado de trabalho para os profissionais que trabalham com as expressões da questão social, principalmente o assistente social. Contudo, tem-se como um dos maiores desafios colocados atualmente ao terceiro setor, a melhoria da qualidade e eficiência da gestão de modo a manter a transparência à população quanto aos seus feitos e realizações.

Souza et al. (2018) explicam que o contexto interdisciplinar na gestão desse setor permite aos profissionais envolvidos, buscarem por novos mecanismos de gestão, criar possibilidade de reavaliar as rotinas administrativas, capazes de contribuir para melhor atendimento e cumprimento do objetivo e missão da instituição. É relevante que as organizações adotem processos que lhes auxiliem em uma melhor gestão dos recursos financeiros, humanos, materiais, de modo a melhorar continuamente os serviços prestados à sociedade.

3.2 TRANSPARÊNCIA NO TERCEIRO SETOR: confiabilidade da sociedade

De acordo com Tondolo et al. (2016), prestar contas e ser transparente, principalmente em relação às instituições deste setor é uma necessidade, tanto para a organização quanto para a sociedade. Tal fato se justifica também, dada a preocupação que se tem observado por parte dos gestores em prestar contas aos financiadores e, também, pela cobrança por parte da própria sociedade. Os autores ainda sinalizam que a referida preocupação dos gestores e sociedade, por sua vez, acaba causando reflexos às práticas organizacionais, levando as organizações sem fins lucrativos a se manterem transparentes.

Souza et al. (2018) explicam que se tem notado a evolução da preocupação de diversas áreas do conhecimento no que diz respeito à transparência. No Brasil, por exemplo, desde o ano de 2009, aproximadamente, já existia ferramentas legais exigindo que as organizações divulgassem seus resultados financeiros, tornando público para a sociedade. Nesse contexto, ao longo dos anos, tem sido cada vez maior a utilização de mecanismos ativos para que essa legislação seja sempre de fato, ser cumprida com elevados níveis de transparência e evidenciação das informações contábeis.

Carneiro et al. (2017) sinalizam que as atividades são executadas, de acordo com a finalidade da instituição, mas sempre com o propósito de fazer o bem para a sociedade. As organizações do terceiro setor não têm condições de autofinanciamento e requerem particularmente, transferência de fundos públicos para seu funcionamento mínimo. Esta transferência é chamada ideologicamente, de parceria, entre o Estado e a sociedade civil.

Paulane (2000) afirma que as organizações deste setor têm se mostrado cada vez mais interessadas e preocupadas em divulgar para a sociedade suas atividades realizadas, os demonstrativos contábil-financeiros e não financeiros, a gestão dos seus recursos, por considerarem a transparência importante. Por isso, divulgar os resultados e demonstrativos contábeis precisa ser uma das metas de todas as instituições sociais.

Nesse contexto, Tondolo et al. (2016) salientam quanto a importância da *accountability* para as organizações do Terceiro Setor, considerando a divulgação das demonstrações contábeis bem como em relação a prestação de contas à

sociedade. Isto porque a transparência por meio da prestação de contas é uma ação capaz de influenciar positivamente quanto à possibilidade de obter mais doações.

Segundo Diniz (2001), a *accountability* em instituições deste setor é a obrigação em prestar contas perante a sociedade civil e demais autoridades competentes. Trata-se da existência de instrumentos de controle e cobrança de iguais teores que compõem fator benéfico ao sucesso da gestão, possibilitando evitar desperdícios de qualquer natureza.

Carneiro e Geremia (2017) apontam que em instituições do deste setor, adotar uma gestão transparente está basicamente relacionada a evidenciação das informações da organização; a conformidade legal e a prestação de contas. São práticas limitadas às atividades contábeis, pois as informações importantes podem ser divulgadas de modo a alcançar a transparência em seus processos.

Assim posto, Oliveira e Sousa (2016) puderam mostrar com seu estudo, a necessidade de que se faça e promova diálogo entre essas organizações de modo a buscarem e experimentarem novas formas de agirem e solucionarem problemas sociais. Para tanto, sugeriram redesenhar a direção ao desenvolvimento sustentável. Como forma de fundamentar o exposto, é oportuno citar a definição dada por Santos et al. (2019) quanto ao terceiro setor, como sendo a constituição de organizações nas quais os principais objetivos são sociais. Os autores ainda definem que pilar do setor constitui-se de instituições de caridade, organizações religiosas, entidades voltadas para as artes, organizações comunitárias e outras organizações voluntárias.

Sobre as operações no terceiro setor, Ávila e Bertero (2016) explicaram que esta pode ser feita por meio da governança, assim como ocorre em empresas públicas e privadas, ainda que para Tondolo et al. (2016) seja preciso mensurar e analisar o construto do terceiro setor para, então, verificar a possibilidade da governança como auxílio no processo de gestão da transparência. Nesse contexto, nota-se que os autores, ao abordarem sobre a gestão, entende-se ser uma forma de administrar, ou seja, organizar, estruturar e gerenciar, enquanto que, por outro lado, é possível também inserir nesse contexto o profissional da Contabilidade, pois, em se tratando de transparência na gestão, ele é o responsável por apresentar as evidenciações necessárias para a sociedade quanto aos gastos de uma instituição do terceiro setor.

Além do exposto, estudo de Ávila e Bertero (2016) com o objetivo de constituir um índice de governança visando permitir a medição do relacionamento e influências com o desempenho econômico-financeiro e volume de operações de uma entidade do terceiro setor notou que as técnicas e modelos de gestão podem ser aperfeiçoadas por meio da governança de modo a proporcionar maior possibilidade de profissionalização na administração de entidades do terceiro setor. Sobre isso, é possível compreender que uma boa governança se faz através de uma eficiente e eficaz análise dos relatórios e demonstrativos que, por sua vez, são de responsabilidade da contabilidade, enquanto que a administração fica incumbida de tomar as decisões cabíveis conforme os dados apresentados pela contabilidade.

Tondolo et al. (2016) evidenciam, por meio de uma revisão da literatura sobre a transparência no terceiro setor que o construto nesse sentido é multidimensional e possui quatro dimensões distintas que são a Transparência em Nível Inicial de Atendimento, Aspectos Legais, Prestação de Contas e Gestão e Resultados. Estas dimensões, tais como apontados pelos autores, evidencia a importância da participação da contabilidade e administração atuando juntos no terceiro setor no construto para mensurar a transparência nesse setor.

Não muito diferente dos achados acima citados, constatou-se no estudo de Luz e Mareth (2017), a transparência no terceiro setor é um assunto de significativa relevância de ser tratado, principalmente para a contabilidade, uma vez que apresenta aos profissionais da área, as características e particularidades que esse setor possui, dando base para a execução das atividades. Corroborando com os resultados apresentados por pelos autores, Rodrigues et al. (2016) evidenciaram que há uma gama de oportunidades acadêmicas de pesquisa na busca de soluções em um mercado que cresce em importância e financeiramente, no exercício da transparência e do controle social.

Concordando e complementando o resultado do estudo de Rodrigues et al. (2016), em achados de Naves (2018), foi mostrada a importância das ações sociais, credibilidade, visibilidade e reconhecimento assistencial que as instituições do terceiro setor realizam, é notória a necessidade de que elas reformulem o formato do Relatório de Atividades Anual, com o a finalidade de adotar e aplicar um instrumento de divulgação de ações sociais que utilize uma linguagem moderna sobre a responsabilidade social, compromisso institucional, preocupação com a sociedade e o meio ambiente. Cabe, desta forma, que as instituições do terceiro setor tenham

uma ferramenta de gestão e informação capaz de evidenciar, de maneira mais transparente possível, os documentos contábeis, financeiros, ambientais e sociais.

Achados de Santos et al (2019) foram mais voltados para uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória e um estudo de caso múltiplo para verificar se as entidades do terceiro setor utilizam a contabilidade como instrumento de transparência das informações econômico-financeiras. Inicialmente, os autores descreveram ter o terceiro setor, assim como o Estado, o papel de desenvolver uma função especialmente coletiva, constituído por uma grande variedade de instituições tais como, Associações Comunitárias, as Organizações Não Governamentais (ONGs), Fundações Empresariais, Entidades Assistenciais, Institutos Empresariais, Entidades Filantrópicas e demais instituições sem fins lucrativos. Entre Terceiro Setor e mercado, têm-se as fundações de empresas, projetos sociais operados diretamente por empresas, câmara de comércio, entidades de benefício privado, sindicatos e cooperativas. Este setor são as associações culturais, educacionais, assistenciais, esportivas e outros, as fundações privadas, os movimentos sociais organizados e as ONGs. Ainda foi explicado pelos autores que o terceiro setor teve início a partir do Século XVI, quando havia instituições que atendiam, juntamente com a Igreja, as comunidades locais sem cobrança de valores. Como exemplo, no Século XVI havia as Santas Casas de Misericórdia que são consideradas as mais antigas e remotas tradições de terceiro setor. Nestas, era constante a presença da Igreja cristã que, direta ou indiretamente, ajudavam a prestar assistência à comunidade.

A gestão no terceiro setor, segundo Santos et al. (2019), adota os aspectos administrativos de uma empresa pública ou privada, tais como, por exemplo, o planejamento, a estrutura, a organização e o controle, com a finalidade de gerir com alto desempenho a entidade no que diz respeito à eficiência, eficácia e efetividade. Somado ao exposto, os autores ainda afirmam que a gestão permite estabelecer adequadamente a missão, visão e objetivos, determinando como e quando iniciar cada atividade. Desta forma, no que envolve o terceiro setor, a participação da contabilidade é fundamental junto a administração, pois, a transparência é elemento essencial para conquistarem financiadores e doações, além de representar essencial para o sucesso e credibilidade que passam para a sociedade.

Por outro lado, um pouco diferente de Santos et al. (2019), o estudo de Souza (2019) que foi desenvolvido com o objetivo de verificar a relação entre a aderência

contábil e a transparência das fundações de ensino e pesquisa, por meio de uma abordagem descritiva e documental, o qual ficou evidenciado ser positiva para as organizações do terceiro setor ao aderirem a transparência através das evidenciações contábeis. A partir desse estudo, Souza (2019) ainda mostrou a importância e necessidade de as instituições do terceiro setor agirem com a maior transparência possível junto à sociedade, pois isso contribui para a evolução dessas entidades perante as comunidades onde atuam. Ao corroborar com o exposto por Souza (2019), estudo de Santos et al. (2019) concluiu que as organizações do terceiro setor devem atuar com transparência para conseguir obter recursos por meio de doações e, por isso, apresentar as demonstrações contábeis, relatórios de atividades e informações bancárias é um dever, documentos esses que permitem a tomada de decisões da administração e de responsabilidade da contabilidade.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS AUTORES E DAS PUBLICAÇÕES QUE FAZEM PARTE DESTA REVISÃO

Assim, após a seleção da literatura que atendeu aos critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram analisados a partir das variáveis definidas na presente revisão sistemática. No Quadro 2 são apresentadas as publicações que foram encontrados nas bases, pelo critério de aceitação para este estudo, a respeito da gestão da transparência do terceiro setor. Neste Quadro, são destacadas informações a respeito dos autores, ano de publicação, titulação referente ao primeiro autor e o tipo de publicação.

Quadro 2 - Caracterização das variáveis relacionadas ao 1º autor

AUTOR(ES) e ANO DE PUBLICAÇÃO	TITULAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
1. Oliveira e Sousa (2015)	Não informado	Artigo
2. Ávila e Bertero (2016)	Graduando	Artigo
3. Tondolo et al. (2016)	Graduanda	Artigo
4. Luz e Mareth (2017)	Graduanda	Artigo
5. Rodrigues et al. (2016)	Mestrando	Artigo
6. Naves (2018)	Mestranda	Dissertação
7. Santos et al. (2019)	Graduanda	Artigo
8. Souza (2019)	Mestranda	Dissertação

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 2 aponta que, a maioria das publicações sobre a transparência do terceiro setor foram realizadas por alunos graduandos, o que evidencia o interesse pelo assunto em investigações acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento. A este respeito, o projeto pedagógico dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis prevê a inserção do tema de forma com disciplinas obrigatórias, eletivas ou de forma transversal nos conteúdos aplicados durante o curso no currículo. Nesse sentido, tem-se a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

Resolução Brasileira aprovada em 2004, CFC/proposta nacional de conteúdo para o curso de Ciências Contábeis item 1.3.7 uma formação contábil completa é preciso abordar o conteúdo referente às organizações sem fins lucrativos.

Após análise qualitativa que foi realizada por meio da fonte de coleta do estudo indexada nos bancos de dados Google Acadêmico e no *Scientific Electronic Library Online*. A escolha por estas bases se deve ao fato de maior facilidade de busca e de uso dessas ferramentas e a amostra do presente estudo foi constituída por artigos neles indexados. A amostra foi constituída por 8 publicações já descritas e detalhadas no capítulo Metodologia deste estudo.

Para Santos et al. (2019) a gestão do Terceiro Setor deve ser voltada ao planejamento, estrutura, organização e controle, de modo a contribuir para que a instituição atenda sua missão, visão e objetivos. No mesmo sentido, indo de acordo com Santos et al. (2019), os autores Souza et al. (2018) também concordam que a gestão do Terceiro Setor, com foco na administração, é atuar em favor da instituição e da sociedade, gerindo com eficiência e eficácia, projetos sociais. Estas características das publicações podem ser evidenciadas conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Características das publicações que fizeram parte do estudo

AUTOR E ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	ASPECTOS INTERDISCIPLINARES
1. Oliveira e Sousa (2015)	O Terceiro Setor no Brasil: avanços, retrocessos e desafios para as organizações sociais	Revisão da Literatura	Relação entre governo, sociedade civil e setor privado. Dinâmica de desenvolvimento e sustentabilidade.
2. Ávila e Bertero (2016)	Governança no terceiro setor: um estudo de caso em uma fundação de apoio universitário	Pesquisa exploratória, documental, bibliográfica e de análise de conteúdo.	Desempenho das entidades sem fins lucrativos. Independência do gestor.
3. Tondolo et al. (2016)	Transparência no Terceiro Setor: Uma proposta de construto e mensuração	Revisão da Literatura	Níveis de transparência apresentadas pelas organizações sociais.
4. Luz e Mareth (2017)	Contabilidade do terceiro setor: estudo de caso da Mitra Diocesana de Cruz Alta	Estudo de caso, pesquisa bibliográfica de forma qualitativa e descritiva	Economia brasileira. Transparência na evidência das informações contábeis.
5. Rodrigues et al. (2016)	Contabilidade no terceiro setor: estudo bibliométrico no período de 2004 A 2014	Estudo do tipo descritivo, por meio de pesquisa bibliométrica e abordagem quantitativa descritiva	Pesquisas na área do Terceiro Setor. Crescimento do mercado importância financeira.

6. Naves (2018)	A Prestação de Contas e a Transparência nas Entidades do Terceiro Setor - O Caso da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis	Estudo descritivo e exploratório	Análise e verificação empírica do Terceiro Setor. Identificação do enquadramento jurídico e contabilístico.
7. Santos et al. (2019)	A contabilidade como instrumento de transparência nas entidades do terceiro setor	Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória e um estudo de caso múltiplo	Fluxo contínuo de recursos. Importância e emsuração do resultado enconômico.
8. Souza (2019)	Relação entre aderência contábil e transparência: um estudo nas fundações privadas de ensino e pesquisa de Santa Catarina	Descritiva e documental	Transparência das ações. Relação entre aderência contábil e a transparência das fundações.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos resultados observados no quadro 3, os dados apontam que existe e uma motivação de pesquisar sobre a transparência no Terceiro Setor. Tal constatação permite corroborar com Deslauriers (1991) ao afirmar existir uma conseqüente evolução dos estudos acerca do referido tema terceiro setor, pois, revisões da literatura têm a finalidade de produzir informações já publicadas, buscando um pouco mais de aprofundamento.

Inserir este setor nas pesquisas, principalmente na formação do contador, é relevante para que possam ter a percepção de que, as informações contábeis para esses usuários são específicas e reguladas de forma diferente das informações societárias, conforme exposto no Código Civil (Lei n. 10.406, de 10/01/2002). O contador deverá estar atendo às Normas Contábeis Aplicadas às entidades do terceiro setor para que possam fazer suas prestações de contas e mitigar riscos de caracterização de corrupção. Inserir o conteúdo da norma que regulamenta a contabilidade das entidades do terceiro setor no Brasil, Informação Técnica Geral (ITG 2000) (R1) é fundamental nas práticas contábeis. (CFC, 2003).

De acordo com Bueno (2003), muitas vezes o terceiro setor é visto de diferentes formas e acaba sendo confundido com qualquer organização que pratica o voluntariado. O terceiro setor é voltado para o social e para as ações sem fins lucrativos. Assim sendo, pode-se usar argumento de Oliveira e Sousa (2016) que, ao realizarem um estudo com o objetivo de abordar e fomentar a discussão sobre aspectos críticos do cenário brasileiro para o Terceiro Setor, sinalizaram que para

esse setor os desafios são muitos a serem percorridos e superados, principalmente quando se busca privilegiar uma dinâmica de desenvolvimento e de sustentabilidade.

Das 8 publicações analisadas, o tema “gestão” apareceu em praticamente todas elas e com relevante frequência, com foco em instituições do Terceiro Setor, mas não contextualizando a interdisciplinaridade entre as ciências da Administração e Ciências Contábeis. Esse levantamento foi feito conforme descrito no capítulo Metodologia, por meio da fonte de coleta do estudo indexada nos bancos de dados Google Acadêmico e no *Scientific Electronic Library Online*. A escolha por estas bases se deve ao fato de maior facilidade de busca e de uso dessas ferramentas e a amostra do presente estudo foi constituída por artigos neles indexados. A amostra foi constituída por 8 publicações já descritas e detalhadas no capítulo Metodologia deste estudo. O estudo de Souza et al. (2018), aponta que, gerir instituições do Terceiro Setor requer um processo interdisciplinar, pois envolve profissional administrativo para planejar, organizar, dirigir e controlar; e tem o contador que realiza as demonstrações contábeis e elabora os documentos para a prestação de contas para a sociedade.

4.2 APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS

A literatura mostrou que para autores como Raptopoulos e Silva (2018), o terceiro setor não apenas pode ser mantido por trabalho voluntário, mas, também, com trabalho remunerado de modo a manter profissionais competentes e preparados para lidar com a área administrativa e contábil. Mas, para tanto, é importante ter uma boa governança, seja para captar recursos financeiros, conseguir mais voluntários ou outros. Desta forma, fala-se de governança, assim, os autores Ávila e Bertero (2016) apontam que a governança tem relação significativa e adequada ao terceiro setor para mensurar o desempenho das organizações do terceiro setor.

A partir do exposto, considerando a análise qualitativa realizada, pode-se observar que tais publicações, embora escassas e limitadas, contribuem de forma significativa para a produção deste trabalho, pois, conforme exposto por Souza (2019) e Santos et al. (2019), as organizações do terceiro setor devem atuar com transparência para conseguir obter recursos por meio de doações e, por isso,

apresentar as demonstrações contábeis, relatórios de atividades e informações bancárias é um dever, documentos esses que permitem a tomada de decisões da administração e de responsabilidade da contabilidade.

O Quadro 4 apresenta os dados dos artigos selecionados para compor a amostra, referentes ao objetivo, resultados e conclusão, de modo a responder ao objetivo proposto neste estudo sobre a transparência no terceiro setor.

Quadro 4 – Síntese das publicações que fizeram parte da amostra:

AUTORES	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1. Oliveira e Sousa (2015)	Abordar e fomentar a discussão sobre aspectos críticos do cenário brasileiro para o Terceiro Setor: os apontamentos sobre o contexto de sua emergência contemporânea e relacionamento entre governo, sociedade civil e setor privado; os retrocessos que impediram as Organizações da Sociedade Civil de se beneficiarem das vantagens trazidas pelas leis promulgadas; e os desafios que se apresentam para o Terceiro Setor no Brasil para os próximos períodos.	Os resultados apontaram a existência de desafios para o amplo caminho a ser ainda percorrido pelo Terceiro Setor no Brasil, para se privilegiar uma dinâmica de desenvolvimento e de sustentabilidade das organizações que fazem parte do setor.	Concluiu-se haver a necessidade de um maior diálogo entre as instâncias do terceiro setor, em torno da busca e experimentação de formas inovadoras de ação e solução, redesenhando as abordagens viáveis e as alternativas utilizáveis em direção à perenidade e ao desenvolvimento sustentável do Terceiro Setor.
2. Ávila e Bertero (2016)	Constituir um índice de governança visando permitir a medição do relacionamento e influências com o desempenho econômico-financeiro e volume de operações de uma entidade do terceiro setor.	Os resultados mostraram que o índice de governança tem relação significativa com o terceiro setor e se constitui uma ferramenta adequada para o confronto e medição de desempenho de entidades sem fins lucrativos. Notou-se ainda que a independência do gestor deve ser amplamente utilizada na	Concluiu-se existir a possibilidade de aperfeiçoamento das técnicas e modelos de gestão por meio da utilização de preceitos de governança, o que pode proporcionar uma maior possibilidade de profissionalização na administração de entidades do terceiro setor.

		administração de organizações do terceiro setor.	
3. Tondolo et al. (2016)	Propor e validar um construto para mensurar transparência no Terceiro Setor.	Os resultados mostraram que o construto de transparência para o Terceiro Setor é multidimensional, apresentando quatro dimensões. Transparência em Nível Inicial de Atendimento; Aspectos Legais; Prestação de Contas; e, Gestão e Resultados.	A conclusão obtida foi que a prática da transparência é fundamental na realidade do terceiro setor, pois, os gestores das organizações desse setor estão buscando legitimar as ações de suas organizações perante os interessados e órgãos de fiscalização. Uma organização do terceiro setor deve se manter em atuação por meio da prática da transparência.
4. Luz e Mareth (2017)	Verificar como é tratada a questão da transparência na evidenciação das informações contábeis na Mitra Diocesana de Cruz Alta	Os resultados evidenciaram a importância da prática da contabilidade para o terceiro setor no que se refere à a transparência.	Concluiu-se que a transparência no terceiro setor é tema importante para a contabilidade por apresentar aos profissionais da área, as particularidades que o terceiro setor possui, em relação às empresas com fins lucrativos e o Governo.
5. Rodrigues et al. (2016)	Analisar as características da produção científica brasileira, na área contábil, relativo às organizações compreendidas no terceiro setor entre os anos de 2004 a 2014.	Os resultados alcançados mostraram a evolução das pesquisas na área do Terceiro Setor, em especial nas instituições localizadas no Sul e Sudeste, porém, não foi possível aprofundar nos diversos tipos agregados sob a égide de "Terceiro Setor", mesmo possuindo características distintas.	Concluiu-se que há um vislumbre de oportunidades acadêmicas de pesquisa na busca de soluções em um mercado que cresce em importância e financeiramente, no exercício da transparência e do controle social.
6. Naves (2018)	Analisar, interpretar e verificar empiricamente o Terceiro Setor	Os resultados obtidos evidenciaram que o	Concluiu-se que a Apae Anápolis atua junto a

	identificando o enquadramento jurídico e contabilístico de uma Associação sem fins lucrativos.	tratamento do Terceiro Setor em outras culturas instiga a necessidade de propiciar novas investigações a fim de ampliar as possibilidades de aprendizagem, principalmente no local de estudo que foi a Apae Anápolis.	sociedade com a aplicação de todas as suas receitas em seus fins, não tem o lucro como finalidade. Seu patrimônio pertence a toda a sociedade, não sendo permitida aos seus membros ou mantenedores qualquer participação sobre possível resultado positivo. A Apae comunica amplamente suas realizações, dando ampla transparência às suas ações por meio das redes sociais.
7. Santos et al. (2019)	Verificar se as entidades do terceiro setor utilizam a contabilidade como instrumento de transparência das informações econômico-financeiras	Os resultados alcançados mostraram ser a transparência elemento essencial para as organizações do terceiro setor para conquistarem financiadores e preferências nas doações de pessoas jurídicas e/ou físicas. A transparência é essencial para o sucesso Das organizações do terceiro setor devido a credibilidade que passam para a comunidade.	Concluiu-se que as organizações do terceiro setor para conseguir receber recursos por meio de doações, precisam apresentar documentos como as demonstrações contábeis, relatórios de atividades e informações bancárias como forma de prestar contas e mostrar como gerenciam os recursos.
8. Souza (2019)	Verificar a relação entre a aderência contábil e a transparência das fundações de ensino e pesquisa de Santa Catarina.	Os resultados indicaram ser positiva para as organizações do terceiro setor que aderem a transparência, mostrando um maior amadurecimento quanto à aderência contábil com a transparência.	Concluiu-se que as organizações do terceiro setor precisam evoluir no quesito transparência. Isso torna clara a necessidade de uma regulação maior quanto à transparência dessas entidades perante a sociedade.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

No quadro exposto anteriormente, verifica-se a necessidade urgente de diálogo entre as instâncias que constituem o terceiro setor, a possibilidade de aperfeiçoamento das técnicas e modelos de gestão utilizados, e da apresentação de documentos como as demonstrações contábeis e relatórios de atividades.

5 CONCLUSÃO

A questão desta pesquisa buscou identificar os aspectos contábeis e administrativos que se relacionam de forma interdisciplinar para transparência na gestão no terceiro setor

A problemática que norteou esta pesquisa foi levantar, por meio de uma revisão sistemática, publicações sobre a transparência da gestão no terceiro setor, buscando aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis. Nesse sentido, o estudo se fez por meio de uma abordagem qualitativa nas bases de dados Google Acadêmico, Capes e Scielo para o levantamento da produção científica sobre o tema estudado.

Os resultados qualitativos obtidos identificaram os autores, profissões e qualificações que mais foram evidentes ao tema estudado. Também foi observado o tipo de publicação, delineamento, fonte e literatura das pesquisas realizadas. Nessa análise qualitativa, foram identificadas 8 publicações que foram analisadas na construção deste trabalho, tal como se verifica que entre esses 8, os de maior representatividade foram os de abordagem bibliográfica, ou seja revisão da literatura. Quanto ao tipo de publicação, a busca realizada retornou a maioria artigos.

Desta forma, se pode observar que a temática sobre a transparência no Terceiro Setor tem sido objeto de estudo, mas, por outro lado, pouco se obteve acerca dos aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis nessas mesmas publicações. Por isso, ao longo do capítulo referencial teórico desse trabalho, foi essencial discorrer sobre os assuntos relacionados ao tema, tais como a gestão do terceiro setor: aspectos interdisciplinares; e a transparência no terceiro setor: confiabilidade da sociedade.

Quanto aos resultados quantitativos, estes não foram apresentados por não existir dados de cunho quantitativo a ser apresentado, principalmente, por se tratar de um estudo de abordagem qualitativa.

Como limitação, este trabalho se deparou com a escassa literatura e publicações acerca da temática da transparência da gestão no terceiro setor, buscando aspectos de interdisciplinaridade entre Administração e Ciências Contábeis, o que demandou de maior atenção quando na seleção das publicações para compor a amostra.

REFERÊNCIAS

AMBIPAR. Auditoria de conformidade legal: Gestão em compliance e ESG. 2020. Disponível em: <https://www.verdeghaia.com.br/auditoria-de-conformidade-legal-compliance-esg/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral de; BERTERO, Carlos Osmar. Governança no terceiro setor: um estudo de caso em uma fundação de apoio universitário. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 18, n. 59, p. 125-144, jan./mar. 2016.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole Ltda, 2003.

CAPPELLI, Cláudia; LEITE, Júlio Cesar S. do Prado. Transparência de processos organizacionais. **XI Simpósio Internacional de Transparência nos Negócios**, 31 de julho a 02 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.inovarse.org>>. Acesso em: 27 jun.. 2022.

CARNEIRO, Alexandre de Freitas; GEREMIA, Laíza Sampaio. Estudo bibliométrico sobre transparência e accountability na gestão do terceiro setor. **Revista Onis Ciência**, Braga, v. 5, n. 17, 2017.

CARNEIRO, Wanderley; et al. **Terceiro setor**: estudo diagnóstico voltado para o planejamento estratégico e gestão de projetos em 100 ONGs na cidade de São Paulo. 2017. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/18.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-especificas/>>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC T 12: Da Auditoria Interna. Brasília (DF), 2003.

COSTA, Ilton Garcia. FREITAS, Paulo Henrique de Souza. Terceiro Setor, ONGs: Questões Críticas. São Paulo: Editora Verbatim, 2012.

DESLAURIERS, J-P. **Recherche qualitative**: guide pratique. uébec, CA: McGrawHill, Éditeurs, 1991.

DINIZ, Eli. Globalização, reforma do Estado e teoria democrática contemporânea. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 4, out./dez. 2001.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do Terceiro Setor**: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e seu campo de gestão. 1999. 24f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERREIRA, Marília Matos Monteiro Gonçalves; et al. Encontro interdisciplinar entre os cursos de administração e ciências contábeis: um novo olhar sobre a educação profissional no nível superior no século XXI. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 4 (Edição Especial), p. 235-250, 2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

GORDEEFF, Nicolau. Governança, governabilidade e accountability: entenda as diferenças. 2020. Disponível em:

<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/governanca-governabilidade-e-accountability-entenda-as-diferencas/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

IPEA. Instituto de pesquisa econômica aplicada **Terceiro Setor**: finalmente no PIB. 2022. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/acaosocial/article926d.html?id_article=388>. Acesso em: 17 jul. 2022.

LOPES, Alexsandro Broedel; LIMA, Iran Siqueira. Disclosure de operações com derivativos: panorama internacional. *Cad. Estud.* (18), ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/CCQTsfJBdhYmnyP33b9WcsL/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LUZ, Keiphol Ferreira; MARETH, Taciana. Contabilidade do terceiro setor: estudo de caso da Mitra Diocesana de Cruz Alta. **XXI Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão**, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017.

NAVES, Alessandra Marques. **A Prestação de Contas e a Transparência nas Entidades do Terceiro Setor**: o caso da associação dos pais e amigos dos excepcionais de Anápolis. 2018. 131f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.

OLIVEIRA, Eider Arantes; SOUSA, Edileusa Godói de. O Terceiro Setor no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios para as Organizações Sociais. **RIGS**, v. 4, n. 3, p. 181-199, 2015.

PAULANE, Leda Maria. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2000.

QUATRIN, Denise Rossato; OZORES, Diego; CARLETTO, Marcelo Pereira. Estudo bibliométrico das organizações do terceiro setor: panorama e possibilidades de estudos. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 5, n. 2, p. 69-82, 2016.

RAPTOPOULOS, Maria Madalena Santos Constantin; SILVA, Jorge Ferreira da. Estilos e atributos da liderança no terceiro setor. **PRETEXTO**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 120-135, 2018.

RODRIGUES, Rubens Carlos; et al. Contabilidade no terceiro setor: estudo bibliométrico no período de 2004 a 2014 . **ConTexto**, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 70-81, set./dez. 2016.

SANTOS, Ivana Cazanatto dos; et al. A contabilidade como instrumento de transparência nas entidades do terceiro setor. **RECSA**, v.8, n.2, jul/dez, p. 58-83, 2019.

SOUZA, Aline Cristina de Oliveira; et al. Os desafios da gestão do terceiro setor: um estudo de caso da instituição Eunice Weaver (Educandário Carlos Chagas). **Ética e Gestão**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2018.

SOUZA, Rafael Jaime de. **Relação entre aderência contábil e transparência: um estudo nas fundações privadas de ensino e pesquisa de Santa Catarina**. 2019. 87f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade.) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SZAZI, Eduardo **Terceiro setor**: temas polêmicos. São Paulo: Peirópolis, 2004.

TONDOLO, Rosana da Rosa Portella, et al. Transparência no Terceiro Setor: Uma proposta de construto e mensuração. **Espacios Públicos**, v. 19, n. 47, p. 7-25, 2016.

VESCO, Ari Dal. **Fundamentos do terceiro setor**: entidades sem fins lucrativos. Santa Catarina: Ed. da UnC, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto alegre: Bookman, 2001.